



# Cuidados de Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia e Selvagens

Sílvia Daniela Martins Lopes 20120319

## **Orientadores**

Luís Manuel Teodósio Figueira

João Alves Rodrigues Barreira Júnior

Rocío González Penuela

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Enfermagem Veterinária, realizada sob a orientação científica do Doutor Luís Manuel Teodósio Figueira, Professor da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco e orientação externa do Doutor João Alves Rodrigues Barreira Júnior, Médico Veterinário da Clínica Veterinária *Vetbeirão* e da Doutora Rocío González Penuela, Médica Veterinária do Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens.

**Outubro de 2015**



*Os animais amam imediatamente  
e são gratos eternamente*



## Agradecimentos

Agradeço aos meus pais por todo o esforço que fizeram para que pudesse tirar o curso que desejava e por toda a motivação e ensinamentos para que crescesse como pessoa.

À minha irmã e restante família, que foram essenciais para que nunca desistisse.

A todos os professores, pelos conhecimentos transmitidos, pela atenção e por toda a disponibilidade demonstrada no decorrer da licenciatura, em especial ao Professor Luís Figueira, pela ajuda na elaboração do relatório.

Agradeço à equipa médica e auxiliares da Clínica Veterinária [Vetbeirão] e do CERAS que me ensinaram e ajudaram a crescer como profissional. Obrigada por me integrarem tão bem na vossa equipa.

Aos amigos e colegas que me proporcionaram bons momentos durante os 3 anos em Castelo Branco, os quais nunca irei esquecer.

Um muito obrigada a todos!



## Resumo

O presente relatório descreve as atividades exercidas durante o período de estágio curricular de Enfermagem Veterinária na Clínica Veterinária [Vetbeirão] e no Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS).

O estágio teve como duração 600h repartidas entre a clínica e o CERAS, com início na clínica a 4 de Maio e termino a 31 de Agosto, enquanto que, no CERAS, teve inicio a 11 de Maio e termino a 31 de Julho de 2015.

Durante o decorrer do estágio foram acompanhados 396 casos clínicos na Clínica Veterinária [Vetbeirão] em animais de companhia. No CERAS foram acompanhados 49 casos clínicos em animais selvagens.

No presente relatório foram abordados os Cuidados de Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia e Selvagens, sendo desenvolvido também o tema, Piroplasmose, dando maior importância à Rickettsiose devido ao facto de terem sido acompanhados vários casos na clínica.

## Palavras-chave

Animais de Companhia, Animais Selvagens, Piroplasmose, Ixodídeos.



## **Abstract**

The present report describes the activities performed during the traineeship of veterinary nursing in veterinary clinic "Vetbeirão" and Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS).

The internship had a duration of 600 hours spread between the clinical and recovery center. It was started at the clinic on 4 May and ended on 31 August, while in CERAS, It began on May 11 and end on July 31, 2015.

During the course of this internship were followed 396 cases in the Veterinary Clinic "Vetbeirão" for pets. And 49 cases in wild animals in CERAS.

This report will address the Veterinary Nursing Care for Companion Animals and Wildlife, and also the topic, Piroplasmosis, giving greater importance to Rickettsiosis, due to the fact that several cases of this type were followed at the clinic.

## **Keywords**

Pets, Wildlife Species, Piroplasmosis, Ticks.



# Índice Geral

<b>1. Introdução</b> .....	1
<b>2. Caracterização dos Locais de Estágio</b> .....	2
2.1 Clínica Veterinária [Vetbeirão].....	2
2.2. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens .....	4
<b>3. Atividades exercidas no decorrer do estágio</b> .....	6
3.1 Atividades exercidas na Clínica Veterinária .....	6
3.2 Atividades exercidas no Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens.....	9
<b>4. Casuística</b> .....	13
4.1 Casuística Acompanhada na Clínica Veterinária.....	13
4.2 Casuística Acompanhada no CERAS .....	17
<b>5. Piroplasmose</b> .....	18
5.1 Agentes Transmissores de Piroplasmose.....	19
5.2 Doenças Transmitidas por Ixodídeos.....	22
5.2.1 Erliquiose canina .....	22
5.2.2 Babesiose canina.....	24
5.2.3 Rickettsiose canina .....	27
5.3 Controlo de vetores.....	30
5.3.1 Controlo de ixodídeos .....	30
5.3.2 Controlo químico .....	30
5.3.3 Vacinação .....	31
5.3.4 Controlo não químico.....	31
<b>6. Casos Clínicos</b> .....	32
6.1 Caso Clínico 1.....	32
6.2 Caso Clínico 2.....	33
<b>7. Considerações Finais</b> .....	34
<b>Referencias Bibliográficas</b> .....	35



## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> - Clínica Veterinária "Vetbeirão" _____	2
<b>Figura 2</b> - Planta da Clínica Veterinária "Vetbeirão" _____	3
<b>Figura 3</b> - Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens _____	4
<b>Figura 4</b> - Planta do Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) _____	5
<b>Figura 5</b> - Recepção da Clínica Veterinária _____	6
<b>Figura 6</b> - Exposição de Produtos Alimentares _____	6
<b>Figura 7</b> - Consultório 1 _____	6
<b>Figura 8</b> - Consultório 2 _____	6
<b>Figura 9</b> - Sala de Cirurgia _____	7
<b>Figura 10</b> - Sala de Imagiologia _____	8
<b>Figura 11</b> - Sala de Internamento _____	8
<b>Figura 12</b> - Sala de Tosquia e Banho _____	9
<b>Figura 13</b> - Enfermaria _____	10
<b>Figura 14</b> - Sala de Internamento _____	10
<b>Figura 15</b> - Câmaras de Recuperação _____	11
<b>Figura 16</b> - Câmara de Muda _____	11
<b>Figura 17</b> - Interior da Câmara de Muda _____	11
<b>Figura 18</b> - Interior do Túnel 4 _____	12
<b>Figura 19</b> - Biotério _____	12
<b>Figura 20</b> - Quadro da alimentação semanal _____	13
<b>Figura 21</b> - Distribuição dos Serviços acompanhados _____	14
<b>Figura 22</b> - Distribuição por espécie _____	14
<b>Figura 23</b> - Equipamento para procedimento de análises bioquímicas _____	15
<b>Figura 24</b> - Distribuição das Cirurgias acompanhadas _____	16
<b>Figura 25</b> - Distribuição das patologias no Internamento _____	16
<b>Figura 26</b> - Distribuição dos Serviços de Estética _____	17
<b>Figura 27</b> - Distribuição dos serviços acompanhados _____	17
<b>Figura 28</b> - Distribuição de Espécies _____	18
<b>Figura 29</b> - <i>Ixodes scapularis</i> (Scott Bauer) _____	19
<b>Figura 30</b> - <i>Rhipicephalus sanguineus</i> (Darlyne Murawski) _____	19
<b>Figura 31</b> - <i>Dermacentor reticulatus</i> (Rainer Altenkamp) _____	19
<b>Figura 32</b> - <i>Argas reflexus</i> (Faculdad Biologia, UCM) _____	19
<b>Figura 33</b> - Ciclo de vida dos ixodídeos (Almeida,2012) _____	20
<b>Figura 34</b> - Fêmea na fase terminal da postura (Anónimo,2009) _____	20
<b>Figura 35</b> - <i>R. sanguineus</i> : fêmea ingurgitada (A), macho (B) e ninfa (C) (Shaw e Day, 2005) _____	22
<b>Figura 36</b> - Mórula de <i>E. canis</i> (em monócito de cão). (Almosny, 2000) _____	22
<b>Figura 37</b> - Petéquias na mucosa oral (à esquerda) e petéquias no abdómen (à direita), devido a infecção por <i>E. canis</i> (Harrus, et al. 2012) _____	23

<b>Figura 38</b> - Hemorragia escleral em cão, devido a infecção por <i>E. canis</i> (Harrus, et al. 2012)	23
<b>Figura 39</b> - Organismos de <i>B. canis</i> piriformes, dispostos em pares em cada um dos quatro eritrócitos de um cão com anemia hemolítica (Harvey, 2011)	24
<b>Figura 40</b> - Cérebros de cães que morreram devido a Babesiose cerebral. Cérebro com congestão generalizada (à esquerda) e cérebro com áreas focais de necrose (à direita) (Lobetti, 2000)	26
<b>Figura 41</b> - Mucosas ictéricas em cão com Babesiose (Alves, HVBV)	26
<b>Figura 42</b> - Merozoítos de <i>B. canis</i> (setas) no interior de eritrócitos de cão, visíveis em esfregaço sanguíneo (Moreira, HVBV)	27
<b>Figura 43</b> - <i>Rickettsia conorii</i> (Roveri, 2008)	28
<b>Figura 44</b> - <i>Rhipicephalus sanguineus</i> . Em cima: Esquerda: Ninfa; Direita: Larva. Em baixo: Adultos (Esquerda: Fêmea; Direita: Macho) (Vieira, 2001)	28
<b>Figura 45</b> - Petéquias no abdómen, devido a infecção por <i>R. conorii</i> (Misodor, 2000)	29
<b>Figura 46</b> - Ixodídeo fixo na pele de um cão (Fernandes, 2001)	30
<b>Figura 47</b> - Análise sanguínea com resultado positivo de <i>Rickettsia conorii</i> na Titulação 1/40.	32
<b>Figura 48</b> - Análise sanguínea com resultado positivo de <i>Rickettsia conorii</i> nas Titulações 1/40 e 1/80.	33

## Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

ASP- Antígenos Solúveis do Parasita

EMC- Erliquiose monocítica canina

MSF- Mediterranean spotted fever (Febre Botonosa)

OQT- Orquiectomia

OVH- Ovariohisterectomia

Rx- Raio-X